

## A Evolução do pensamento Contábil na Escola Europeia e Norte Americana

FAGHERAZZI, Amanda

KLETTECK, Eduardo

FELICETI, Tainá

MASSIGNANI, Marcia

### Resumo

#### INTRODUÇÃO

A contabilidade é considerada uma das ciências sociais aplicadas mais antigas da humanidade, surgindo a partir da necessidade de registrar e controlar bens, riquezas e atividades econômicas. Desde os primeiros registros realizados pelas civilizações antigas até os modernos sistemas contábeis utilizados atualmente, a contabilidade passou por diversas transformações que acompanharam o desenvolvimento econômico, social e comercial das sociedades.

Ao longo da história, diferentes correntes de pensamento surgiram com o objetivo de explicar, interpretar e aperfeiçoar os métodos de controle patrimonial. Essas correntes ficaram conhecidas como escolas do pensamento contábil. Entre elas, destacam-se as escolas europeias, responsáveis por grande parte da fundamentação teórica da contabilidade, e a escola norte-americana, que trouxe uma abordagem mais voltada à utilidade das informações contábeis para a tomada de decisões.

Segundo Sérgio de Iudícibus (2015), a evolução da contabilidade está diretamente ligada às mudanças econômicas e sociais ocorridas ao longo do tempo, sendo responsável por

desenvolver princípios, métodos e técnicas capazes de interpretar e mensurar o patrimônio das entidades.

Nesse contexto, compreender a evolução do pensamento contábil e o surgimento das principais escolas é fundamental para entender como se estruturaram as bases da contabilidade moderna e de que forma essas influências contribuíram para o desenvolvimento da contabilidade no Brasil.

#### CONTABILIDADE PRIMITIVA

Na Era Antiga concentram-se os primórdios dos registros, com métodos mnemônicos e empíricos. Os Mesopotâmicos, aproximadamente em 8000 a.C, criaram sistemáticas para auxiliar na comercialização com tokens para quantificar, escrita URUK em tabletes de argila para fins administrativos e de inventário, além do Código de Hamurabi, com leis comerciais que obrigavam o registro formal para evitar fraudes. Os Egípcios, por volta de 3000 a.C, avançaram com o papiro, tornando os registros mais ágeis, a criação do ábaco para grandes contas, com controle centralizado no registro, coleta de impostos, estoques de grãos e pagamento de trabalhadores. Os Fenícios, aproximadamente em 1000 a.C, criaram o alfabeto fonético, simplificando a comercialização marítima, facilitando negociações e registros com parceiros estrangeiros, sistematizando a contabilidade de trocas comerciais em larga escala.

Além dessas civilizações, os romanos também contribuíram para o desenvolvimento da contabilidade ao utilizarem registros sistemáticos das receitas e despesas públicas. Esses registros eram utilizados principalmente para o controle das finanças do Estado e para a administração dos impostos. Embora ainda não existisse um método contábil estruturado como o atual, esses controles representaram importantes avanços na organização das informações financeiras.

De acordo com José Carlos Marion (2018), esses registros iniciais demonstram que a contabilidade surgiu da necessidade humana de controlar o patrimônio e garantir maior organização econômica nas relações comerciais.

#### ESCOLAS CONTÁBEIS

O método das Partidas Dobradas, formalizado por Luca Pacioli, explica que para um débito há um crédito de igual mensuração monetária, permitindo o controle do patrimônio e do resultado simultaneamente. A Escola Contista baseia-se nas contas. A Escola Administrativa estuda viabilidade, retorno de capital e evolução de ativos e preços correntes. A Escola Personalista fundamenta-se no aspecto jurídico, com direitos e obrigações. A Escola Veneziana foca no controle econômico do patrimônio. A Escola Norte Americana destaca a macroeconomia e relatórios contábeis, formalizando auditorias internas. A Escola Matemática utiliza a matemática para explicar eventos contábeis. A Escola Francesa foca no valor econômico das contas patrimoniais. A Escola Alemã prioriza a apuração do resultado através do balanço. A Escola

Moderna Italiana vê a empresa em sua totalidade. A Escola Patrimonialista busca a gestão eficiente da riqueza com controle estático e dinâmico.

Conforme destaca Antônio Lopes de Sá (2010), cada escola contábil surgiu em resposta às demandas econômicas de sua época, refletindo diferentes formas de compreender o patrimônio, o resultado e a função social da contabilidade. Assim, observa-se que as escolas europeias priorizaram a fundamentação teórica e patrimonial, enquanto a vertente norte-americana direcionou-se à utilidade da informação para investidores e ao fortalecimento das normas contábeis.

**Escola Contista:**

Considerada uma das primeiras correntes do pensamento contábil, a escola contista concentrava seus estudos principalmente nas contas contábeis e em seu funcionamento, priorizando o registro das operações realizadas pelas entidades.

**Escola Personalista:**

Essa escola interpretava as contas contábeis como representações das pessoas envolvidas nas operações da empresa, considerando que cada conta correspondia a um direito ou obrigação entre indivíduos.

**Escola Administrativa:**

A escola administrativa passou a relacionar a contabilidade com a gestão das empresas, analisando aspectos como retorno do capital, evolução dos ativos e eficiência da administração.

**Escola Veneziana:**

Também conhecida como escola do controle econômico, enfatizava a importância do controle patrimonial e da análise econômica das operações realizadas pelas entidades.

**Escola Matemática:**

Utilizava princípios matemáticos para explicar os fenômenos contábeis, buscando maior precisão lógica na interpretação das informações patrimoniais.

**Escola Francesa:**

Essa corrente enfatizava a importância da avaliação econômica das contas patrimoniais, considerando o valor real dos bens e direitos.

**Escola Alemã:**

Caracterizou-se por priorizar a análise do balanço patrimonial e a correta apuração do resultado das empresas.

**Escola Norte-Americana:**

Diferentemente das escolas europeias, que possuíam maior enfoque teórico, a escola norte-americana desenvolveu uma abordagem mais prática, voltada à utilidade das informações contábeis para investidores, administradores e demais usuários das demonstrações financeiras.

Segundo Antônio Lopes de Sá (2010), cada escola contábil surgiu em resposta às necessidades econômicas de seu tempo, contribuindo para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da ciência contábil.

## CONTABILIDADE BRASILEIRA

No Brasil, o desenvolvimento da contabilidade foi fortemente influenciado pelas escolas europeias, especialmente a italiana e a patrimonialista. Com o passar do tempo, a evolução das práticas contábeis e das necessidades econômicas levou ao surgimento de novas abordagens teóricas.

Nesse contexto destaca-se o trabalho de Antônio Lopes de Sá, que na década de 1990 desenvolveu a teoria do neopatrimonialismo. Essa corrente amplia a visão tradicional da contabilidade ao considerar não apenas o controle quantitativo do patrimônio, mas também sua função social e sua relação com o ambiente econômico em que a entidade está inserida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da evolução da contabilidade demonstra que seu desenvolvimento esteve diretamente ligado às transformações econômicas e sociais ao longo da história. Desde os registros primitivos até as escolas estruturadas de pensamento, observa-se um processo contínuo de aperfeiçoamento conceitual e técnico.

As escolas europeias contribuíram para a construção teórica e patrimonial da ciência contábil, enquanto a escola norte-americana fortaleceu seu caráter normativo e informacional. No Brasil, o neopatrimonialismo ampliou essa visão ao incorporar a função social da contabilidade. Dessa forma, conclui-se que o conhecimento das escolas contábeis é fundamental para compreender a estrutura atual da contabilidade e sua relevância no cenário econômico contemporâneo.

## REFERÊNCIAS

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Teoria da Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2015.

MARION, José Carlos. *Contabilidade Básica*. São Paulo: Atlas, 2018.

SÁ, Antônio Lopes de. *Teoria da Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2010.

SÁ, Antônio Lopes de. *Fundamentos da Contabilidade Geral*. Curitiba: Juruá, 2008.

amandafagherazzi1@gmail.com

duduklettke2004@gmail.com

[tainafelicetti@gmail.com](mailto:tainafelicetti@gmail.com)

[márcia.massignani@unoesc.edu.br](mailto:márcia.massignani@unoesc.edu.br)